

Brasil rejeita cúpula sobre a dívida externa

O Brasil está tentando evitar que os países latino-americanos convoquem uma reunião de cúpula para lançar um documento com as posições comuns sobre a dívida externa. É que neste momento, o Governo brasileiro considera que essa iniciativa, defendida pelo México e pelo Peru, poderá atrapalhar a renegociação de uma dívida com os bancos privados internacionais.

Essas idéias estão sendo discutidas em Bariloche na reunião de chanceleres do **grupo dos Oito**, constituído pelos mesmos países que integram Contadora (Colômbia, México, Panamá e Venezuela) e o grupo de Apoio (Brasil, Argentina, Peru e Uruguai).

O Brasil, segundo afirmaram fontes da Itamarati, não é contrário, à reunião de cúpula, mas acha que ela só deveria ocorrer depois que a agenda dos presidentes latino-americanos ficasse realmente clara e definida. Com relação à dívida, a delegação brasileira à reunião da Argentina, chefiada pelo chanceler Abreu Sodré, defende a idéia de reativar o consenso de Cartagena, considerado o foro

próprio e adequado às discussões sobre o problema do endividamento da América Latina, uma vez que reúne 11 países — e não apenas oito — e está integrado não só pelos chanceleres, mas também pelos ministros da Fazenda.

Essas têm sido as colocações apresentadas pelo Brasil que quer evitar o lançamento de alguma proposta sobre o encaminhamento da dívida. Na opinião do Itamarati, qualquer iniciativa sobre a questão deve ser feita no âmbito do consenso de Cartagena e não se restringir aos oito países reunidos em Bariloche.

O **grupo dos Oito**, criado ano passado numa reunião realizada no Rio de Janeiro, deve se aprofundar nas questões da integração.

Esta é a opinião do Brasil que procura exercer um papel moderador dentro do grupo. Comércio inter-regional e cooperação em matéria de ciência e tecnologia são os temas que receberam apoio brasileiro nesse grupo, considerado pelo Itamarati “um foro de reflexão para apreciar o processo de integração no continente”.